

A literatura atual apresenta certa carência a respeito das respostas de frequência cardíaca fetal (FCF) durante o exercício de força materno. Por este motivo, o objetivo deste estudo foi comparar a FCF durante dois exercícios de força materno para membros inferiores e superiores, com 1 e 3 séries de 15 repetições. A amostra foi composta por 10 gestantes (22 a 24 semanas), com idade entre 20 e 32 anos. Foram realizados testes de 1 repetição máxima estimada (1-RM) nos equipamentos de força cadeira extensora de joelhos bilateral e voador para determinar as cargas nas quais os exercícios seriam realizados. A partir destes, foram realizados quatro outros testes, randomizados e com 48h de intervalo entre eles, com 1 e 3 séries de 15 repetições com a carga de 50% de 1-RM. A FCF foi aferida a cada minuto com um detector fetal portátil digital MD-700D (MICROEM). Utilizou-se estatística descritiva, teste t pareado, ANOVA *two-way* com medidas repetidas (fator exercício e série), *post-hoc* de Bonferroni, com $\alpha \leq 0,05$. Quando os exercícios foram realizados com série única não verificou-se diferença estatisticamente significativa na variável analisada (extensor de joelhos bilateral: $140,20 \pm 10,20$ bpm e voador: $143,80 \pm 9,39$ bpm). O mesmo comportamento ocorreu quando os exercícios de força foram realizados com séries múltiplas (extensor de joelhos bilateral: 1ª série: $146,00 \pm 9,79$; 2ª série: $146,00 \pm 9,73$; 3ª série: $148,75 \pm 9,67$ bpm e voador: 1ª série: $144,00 \pm 8,28$; 2ª série: $144,87 \pm 8,37$; 3ª série: $146,37 \pm 10,55$ bpm). Concluímos que o comportamento da FCF não é influenciado pelos exercícios de força materno para membros inferiores e superiores e nem pelo volume na qual é realizado (1 ou 3 séries), assim como não houve indícios de sofrimento fetal nas situações experimentais analisadas.